



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 15, n. 2, Jul./Dez., 2023

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 21.06.2022. Revisado por pares em: 19.12.2022. Reformulado em: 20.01.2023. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n2ID29240

Identificação de conceitos e técnicas contábeis utilizadas por docentes de contabilidade em Governador Valadares - MG

Identification of accounting concepts and techniques used by accounting professors in Governador Valadares - MG

Identificación de conceptos y técnicas contables utilizadas por los profesores de contabilidad en Governador Valadares - MG

Autores

Diego Teixeira da Cruz

Bacharel em Ciências Contábeis (UFJF). Endereço: Rua São Paulo, 745 - Centro, Governador Valadares - MG, Brasil. CEP: 35010-180. Telefone: (33) 3301-1000. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0464-6517>

E-mail: dtdacruzcontabeis@gmail.com

Jander Ângelo Diogo Ferreira

Mestre em Administração Pública em Rede pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Contador na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Endereço: Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG - Brasil. CEP: 36570-900. Telefone: (31) 3612-2675.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8602-4000>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2687220630267629>

E-mail: janderdiogo@yahoo.com.br

Aline Gomes Peixoto

Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Assistente na Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Endereço: Av. Leonardo Malcher, 1146 - Centro, Manaus - AM - Brasil. CEP: 69010-150. Telefone: (92) 3214-5774.

Identificadores (ID):

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1507-3363>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7243478345345872>

E-mail: alinegpeixoto07@gmail.com

Resumo

Objetivo: O objetivo do presente estudo consiste em identificar a utilização dos conceitos e técnicas contábeis na gestão do patrimônio pessoal pelos docentes da área atuantes no município de Governador Valadares-MG.

Metodologia: Para isso, foi realizado um estudo aplicando questionários (*survey*) para docentes em quatro instituições de ensino superior na cidade. Foi levantado uma população de 48 profissionais, com retorno de 37 respostas. Os dados coletados foram tabulados por meio de uma matriz no *Microsoft Excel* e as questões fechadas foram codificadas e exportados para o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Por fim, foram geradas tabelas de frequência, que proporcionaram uma análise descritiva.

Resultados: As práticas mais utilizadas são a elaboração do Orçamento Pessoal e o acompanhamento dos Fluxos de Caixa. Embora as práticas contábeis não sejam aplicadas em sua totalidade, os docentes se mostraram bastante prudentes na gestão das suas finanças, evitando o endividamento e influenciando seus familiares a seguirem o exemplo.

Contribuições do Estudo: O estudo contribui por demonstrar que o ensino sobre contabilidade pessoal nas instituições investigadas é escasso, bem como a literatura existente pouco explora essa temática e mais da metade dos docentes, mesmo sabedores do assunto, não utiliza as demonstrações contábeis no seu dia a dia. Assim, colabora por difundir a sua importância, e abre o caminho ao sugerir novas pesquisas e incentiva as organizações de ensino a incluir o tema em sua grade curricular.

Palavras-chave: Contabilidade pessoal; finanças pessoais; demonstrações contábeis adaptadas às pessoas físicas.

Abstract

Purpose: The aim of this study is to identify the use of accounting concepts and techniques in the management of personal assets by professors in the area who work in the municipality of Governador Valadares-MG.

Methodology: For this, a study was carried out applying questionnaires (*survey*) were applied to teachers in four higher education institutions in the city. A population of 48 professionals was surveyed, with a return of 37 responses. The collected data were tabulated using a matrix in *Microsoft Excel* and the closed questions were coded and exported to the statistical software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Finally, frequency tables were generated, which provided a descriptive analysis.

Results: The most used practices are the preparation of the Personal Budget and the monitoring of Cash Flows. Although accounting practices are not applied in their entirety, the professors were very prudent in managing their finances, avoiding indebtedness and influencing their families to follow suit.

Contributions of the Study: The study contributes by demonstrating that teaching about personal accounting in the investigated institutions is scarce, as well as the existing literature little explores this theme and more than half of the professors, even knowledgeable about the

subject, do not use accounting statements in their daily lives. Thus, it collaborates by disseminating its importance, and paves the way by suggesting new research and encouraging teaching organizations to include the topic in their curriculum.

Keywords: Personal accounting; personal finances; financial statements adapted to individuals.

Resumen

Objetivo: El objetivo de este estudio es identificar el uso de conceptos y técnicas contables en la gestión del patrimonio personal por parte de profesores del área que actúan en el municipio de Governador Valadares-MG.

Metodología: Para ello, se realizó un estudio aplicando cuestionarios (encuesta) a docentes de cuatro instituciones de educación superior de la ciudad. Se encuestó a una población de 48 profesionales, con un retorno de 37 respuestas. Los datos recolectados fueron tabulados utilizando una matriz en Microsoft Excel y las preguntas cerradas fueron codificadas y exportadas al software estadístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Finalmente, se generaron tablas de frecuencia, que permitieron un análisis descriptivo.

Resultados: Las prácticas más utilizadas son la elaboración del Presupuesto Personal y el seguimiento de los Flujos de Caja. Aunque las prácticas contables no se aplican en su totalidad, los profesores fueron muy prudentes en el manejo de sus finanzas, evitando el endeudamiento e influyendo en sus familias para que hicieran lo mismo.

Contribuciones del Estudio: El estudio contribuye al demostrar que la enseñanza sobre contabilidad personal en las instituciones investigadas es escasa, así como la literatura existente poco explora este tema y más de la mitad de los profesores, aún conocedores del tema, no utilizan estados contables en su cotidiano. Así, colabora difundiendo su importancia, y abre camino sugiriendo nuevas investigaciones y animando a las organizaciones docentes a incluir el tema en su currículo.

Palabras clave: Contabilidad personal; Finanzas personales; Estados financieros adaptados a personas físicas.

1 Introdução

A maioria das famílias brasileiras não possuem o hábito de acompanhar a destinação dos seus recursos financeiros e não planejam seus orçamentos familiares (Campos, 2015). O planejamento e controle das finanças pessoais podem ser aplicados com o auxílio dos conceitos e técnicas de contabilidade.

Iudícibus *et al.* (2019) argumentam que as pessoas não consideram que estes conhecimentos contábeis possivelmente ajudariam no controle, na ordem e equilíbrio do patrimônio pessoal. Além disso, a contabilidade aplicada às finanças pessoais é somente uma opção e não uma obrigação como ocorre nas empresas, levando à inferência que os conceitos e técnicas contábeis são pouco utilizados na gestão pessoal.

O ensino da contabilidade aplicada à pessoa física é carente no Brasil. Sousa e Torralvo (2003) explicam que o tema é pouco explorado no país, com restrita literatura e oferecimento praticamente inexistente de disciplinas correlatas ao tema em disciplinas regulares de colégios, faculdades e cursos de pós-graduação. Campos (2015) complementa que a educação financeira

é um tema deficitário no âmbito das pesquisas, tornando-se um assunto com potencial para futuros estudos.

Para Macedo (2010, p. 39), alguns fatores históricos como a falta de educação financeira no Brasil e a desinformação, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos pela população. Os professores, portanto, são um dos principais agentes para a aplicação e disseminação do ensino da contabilidade para pessoas físicas. Franco (1997), argumenta que estes profissionais devem se manter sempre atualizados, dispostos a complementar seu saber teórico com experiências práticas e novos conhecimentos técnicos.

Supondo que as pessoas mais prováveis em utilizar as práticas contábeis como ferramenta de gestão pessoal são aquelas que estão envolvidas com a própria contabilidade, por possuírem capacidade e compreender a importância de sua aplicação, o seguinte questionamento é despertado: **Os docentes de contabilidade das instituições de ensino superior de Governador Valadares empregam conceitos e técnicas contábeis para a gestão do patrimônio pessoal?**

Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa no município de Governador Valadares, interior de Minas Gerais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) a cidade é uma das maiores em população e IDH do Vale do Rio Doce. Além disso, conta com quatro instituições de ensino superior, que ofertam o curso de Ciências Contábeis.

Foi proposto como objetivo geral identificar a utilização dos conceitos e técnicas contábeis que os docentes de contabilidade aplicam na gestão do patrimônio pessoal. Como objetivos específicos, a pesquisa buscou relacionar os principais conceitos da contabilidade aplicada às pessoas físicas, analisar quais são aplicados na prática e fazer comparação com outras pesquisas realizadas.

A pesquisa se justifica por propiciar contribuições na difusão e criação de novos trabalhos relacionados a esta área, tão pouco discutida e investigada pela comunidade acadêmica, e incentivar a aplicação da temática nas instituições de ensino, além de estimular a aplicação da contabilidade na gestão do patrimônio pessoal. Este estudo tem natureza descritiva e teve como método a aplicação de questionário através do Google Docs e também questionário impresso, com coleta de dados primários (*survey*), aplicado aos docentes dos cursos superiores de Ciências Contábeis na cidade de Governador Valadares.

2 Revisão da Literatura

2.1 Educação Financeiras

Um dos temas centrais das discussões internacionais refere-se à educação financeira. A necessidade, do ponto de vista prudencial, de instruir financeiramente todos os cidadãos, vem sendo enfatizado por organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais (Campos, 2015).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2004) define a Educação Financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Se estes indivíduos tiverem informação e orientação, poderão desenvolver as competências e a confiança necessária para que se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos para fazerem escolhas financeiras de melhor qualidade (Ewald, 2003).

A necessidade de educação financeira cresce à medida que o setor financeiro se desenvolve. O aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia faz com que o mercado necessite de consumidores com mais conhecimentos, a fim de tomarem decisões mais eficientes (Miranda, 2013).

Campos (2015), argumenta que parte da parcela da população brasileira não tem o hábito de controlar financeiramente todos os seus gastos pessoais, domésticos e familiares de curto, médio e longo prazo. O autor complementa que os recursos são usados de forma desorganizada, e por vezes sem nenhum planejamento prévio de suas despesas essenciais, como por exemplo: contas de água, luz, telefone, internet, aluguel, supermercado, entre outras.

O gasto desnecessário com futilidades e itens supérfluos também são problemas frente ao equilíbrio financeiro mensal entre as receitas e despesas, já que este gasto poderia ser eliminado (Campos, 2015). Conforme o Banco Central do Brasil (BACEN) (2014), uma das três principais motivações para o início da situação de endividamento pessoal foi justamente a falta de planejamento financeiro, como compras por impulso, excesso de parcelamento de aquisições e uso de linhas de crédito de forma impulsiva e descontrolada.

Gonçalves (2015) explica que certos consumidores sequer possuem o controle de suas despesas fixas e tampouco noção de quanto de sua renda já está comprometida antes de assumir novas dívidas, fatores que propiciam o endividamento. Para Macedo (2010, p. 39), algumas questões históricas como a falta de educação financeira no Brasil e a desinformação, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos pela população. Os professores são considerados como um dos principais agentes para a aplicação e disseminação do ensino da contabilidade para pessoas físicas.

Carvalho (1999, p. 1) critica a capacidade dos docentes, dizendo que apesar de serem sujeitos potenciais da mediação que subsidia essa educação, não estão preparados para a realização dessa formação. A autora complementa argumentando que a formação de boa parte dos profissionais “resume-se a uma abordagem livresca da matemática comercial e financeira, sem qualquer reflexão para as condições reais de consumo”.

Esta questão pode ser ilustrada pela pesquisa desenvolvida por Moreira e Carvalho (2013), onde os professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA foram questionados quanto ao controle de suas finanças. Os resultados apontaram um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos pesquisados. Nas escolas, o tema aparece de maneira tímida, haja vista que os próprios docentes possuem dificuldade de controlar suas finanças.

Para Adriano (2022), a falta de estruturação e ausência de um bom planejamento levam indivíduos e suas famílias a enfrentarem diversos problemas de ordem econômica, como endividamentos e outros riscos ou males que afetam diretamente o bem-estar financeiro. Ewald (2003, p. 11) dispõe que “Planejamento Financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse”.

A regra que norteia o planejamento financeiro pessoal é não gastar mais do que se ganha. Enxergar a situação financeira para organizar e planejar suas receitas e despesas. O planejamento financeiro, portanto, inicia com a elaboração do orçamento e segue com o fluxo de caixa, onde são apresentadas todas as relações financeiras, as receitas e despesas do período (Halfeld, 2007).

Assim, a educação financeira é importante porque permite que as pessoas gerenciem sua vida financeira com mais tranquilidade e estimule o aumento do patrimônio pessoal. Neste contexto a contabilidade pode ser uma importante ferramenta na gestão das finanças e do próprio patrimônio das famílias, subsidiando através de seus conceitos e técnicas, a melhor

tomada de decisão pelo indivíduo a fim de controlar e fazer o melhor uso possível de seu patrimônio.

2.2 Contabilidade para Pessoas Físicas

Para Ribeiro (2010, p.10), a “contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio”. Pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas. Quando as pessoas físicas fazem uso de técnicas contábeis aplicadas às pessoas jurídicas, com o propósito de organizarem suas finanças e obter resultados positivos no planejamento financeiro, surge então a contabilidade pessoal (Adriano, 2022).

Silva (2007) afirma que a contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas, que registra e acompanha todas as suas operações financeiras, tais como obrigações contraídas e aquisições de bens e direitos. É por meio das técnicas contábeis que se torna possível calcular a situação econômica, patrimonial e financeira de um indivíduo, buscando compreender melhor as fontes e as aplicações de recursos, como todas as transações financeiras (Silva & Tristão, 2009). Entretanto, Iudícibus *et al.* (2019, p.4), alerta que “as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos”.

Os motivos do endividamento podem ser bastante variados como desemprego, crise econômica, inadimplência com taxas de juros exorbitantes e até a má gestão do patrimônio. Deste modo, a aplicação das técnicas e conceitos contábeis na gestão do patrimônio pessoal poderia ser um facilitador no controle das finanças pessoais (Henn, 2015).

Segundo Parada (2011), a relevância da contabilidade se verifica no próprio dia a dia dos cidadãos, pois todos os trabalhadores ou aposentados, ao efetuarem transações simples para saber quanto receberão ao final de um mês, estão fazendo contabilidade. A aplicação da contabilidade para pessoa física é importante para fornecer informações sobre a situação financeira e patrimonial, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira.

Nunes (2006) descreve que historicamente, em seus primórdios, a contabilidade esteve arraigada na gestão das finanças pessoais dos indivíduos e que, em um futuro próximo, os governos poderiam exigir do cidadão a entrega das suas demonstrações contábeis, conforme já ocorre com as entidades privadas e até mesmo órgãos públicos. Portanto, é de suma importância a utilização das demonstrações contábeis no controle financeiro do patrimônio pessoal.

Destarte, a contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades, inclusive para as pessoas físicas, ajudando-as no processo de tomada de decisões. (Silva, 2007). Henn (2015) complementa que as demonstrações contábeis adaptadas às pessoas físicas auxiliam as famílias a manter o controle sobre suas finanças e seu patrimônio. Nesse sentido, a ciência possui o papel de orientar, controlar e registrar todas movimentações financeiras e patrimoniais, fornecendo informações preciosas para o planejamento de seus usuários (Ferrari, 2018), possibilitando a oportunidade de administrar a vida financeira e de economias extras de recursos para investimentos (Halfeld, 2007).

2.3 Demonstrações Contábeis e suas adaptações às Pessoas Físicas

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados por diversos tipos de entidades. Essas podem ser empresariais, sem fins lucrativos e também governamentais. Segundo o Pronunciamento Técnico nº 26 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2011, p. 5)

“as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade”.

Tem como objetivo proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade (CPC, 2011). Para isso, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas incluindo ganhos e perdas, fluxos de caixa, dentre outros.

Segundo o artigo 176, da chamada Lei das Sociedades por Ações (SA), as pessoas jurídicas estão obrigadas, salvo algumas particularidades, à elaboração e divulgação de determinadas demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados (DLPA), dentre outras (Lei n. 6.404, 1976). Por outro lado, as pessoas físicas não são obrigadas à elaboração e tampouco à divulgação destas demonstrações.

Pires (2005) acredita que mesmo não contendo caráter obrigatório previsto em lei, a elaboração de demonstrações contábeis utilizadas no gerenciamento das finanças pessoais é extremamente eficiente. Segundo Henn (2015) as principais demonstrações que auxiliam as pessoas físicas são a elaboração de Orçamento, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial.

2.3.1 Orçamento Pessoal

O orçamento é a primeira fase do planejamento financeiro. É o entendimento de como funciona o fluxo de receitas e despesas, a fim de alcançar algum objetivo no futuro, ajudando a adotar uma vida financeiramente mais saudável. Primeiramente, devem ser analisadas as receitas para definir o quanto se pode gastar, desconsiderando o limite do cheque especial e o cartão de crédito, que não fazem parte da renda (Tomassi & Lima, 2007).

As receitas são o dinheiro recebido no período, em relação ao salário, devendo ser considerado o valor líquido. Estes ganhos mensais são chamados de salário para quem é empregado, honorários, para quem é profissional liberal, rendimentos, para quem vive de sua própria renda etc. (Ferreira, 2006).

O autor complementa que se as receitas forem maiores que as despesas, ou seja, se sobrar dinheiro, ocorrerá *superávit*, e com esta sobra se pode fazer investimentos. Porém, se as despesas forem maiores que as receitas, haverá um *déficit*, o que poderá levar o indivíduo a solicitar empréstimo. O ideal na hora de fazer o orçamento é dividir as despesas em categorias, como habitação, alimentação, saúde, vestuário, transporte, lazer. Assim, percebe-se quanto está sendo gasto em cada uma e fica mais fácil para identificar qual a despesa que pode ser cortada (Tomassi & Lima, 2007).

Ferreira (2006) alerta que a maioria das pessoas se lembram apenas das despesas maiores., Pporém, para que o orçamento dê certo, é necessário marcar todas as despesas, mesmo os menores gastos que parecem irrelevantes no momento, pois, ao se acumularem, podem ser o motivo do déficit ao final do mês. Henn (2015, p. 23) explica que “não existe uma fórmula definida para criar e controlar o orçamento”. A maneira mais simples é criar planilhas e confrontar as receitas e despesas. Pode ser feito no Excel usando um computador ou até mesmo em um caderno, conforme a Tabela 1.

Tabela 1
Planilha de Orçamento

PLANILHA ORÇAMENTO PESSOAL	DESPESAS	(RS/MÊS)
RECEITAS	Salário	
	Aluguel	
	Horas extras	
	TOTAL	
Investimentos (montante mensal destinado aos investimentos)	Ações	
	Renda Fixa	
	Previdência Privada	
	TOTAL	
CATEGORIA	DESPESAS	
Despesas Fixas (Aqueles que têm o mesmo montante)	Aluguel	
	Habitação	Condomínio
		Prestação da casa
	Transporte	Prestação do carro
		Seguro do carro
	Saúde	Plano de Saúde
	Educação	Faculdade
		Curso
	Impostos	IPTU / IPVA
	Outros	Seguro de vida
	Total das despesas fixas	
Despesas Variáveis (Aqueles que acontecem todos os meses, mas que podem ser reduzidas)	Luz	
	Habitação	Água
		Telefone / Celular
		Gás
	Transporte	Ônibus
		Combustível
	Alimentação	Supermercado
		Padaria
	Saúde	Medicamentos

		Cabeleireiro
	Cuidados Pessoais	Manicure
		Academia
Total das despesas variáveis		
		Médico
	Saúde	Dentista
		Carro
Extras (São as despesas extraordinárias)	Manutenção / prevenção	Casa
		Material escolar
	Educação	Uniforme
Total das despesas extras		
		Viagens
	Lazer	Restaurantes / bares
		Roupas
Adicionais (Aqueles que não precisam acontecer)	Vestuário	Calçados
		Acessórios
	Outros	Presentes
Total das despesas adicionais		
		Receita
Saldo		Investimentos
		Despesas fixas
		Despesas variáveis
Saldo		Despesas extras
		Despesas adicionais
		Saldo

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA (2015).

Neste exemplo, as receitas e despesas são bem detalhadas, demonstrando quais receitas são provenientes dos salários, de aluguéis e investimentos. As despesas são classificadas em fixas, variáveis, extras e adicionais. Desta forma é possível controlar as despesas até mesmo pela ordem de importância.

Gallagher (2008, p. 4) afirma que em nada adianta ter dinheiro se não souber desfrutá-lo. A autora alerta que enquanto uns indivíduos conseguem poupar dinheiro, “outros vivem completamente fora da realidade de suas posses, gastando muito mais do que seu orçamento permite”. O primeiro passo para controlar as finanças é implementar o orçamento financeiro pessoal.

2.3.2 Demonstração de Fluxos de Caixa

Frezatti (2014) define a DFC como um relatório contábil, cuja finalidade é de demonstrar as transações ocorridas em um determinado período. Logo, a DFC é um controle de entrada e saída do dinheiro, onde se pode analisar como os meios financeiros foram originados e onde foram utilizados em um determinado período de tempo. Gitman (2004, p. 40), define o fluxo de caixa como o “resumo dos movimentos de entrada e saída num determinado período”.

Conforme definição do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2008) o Fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras de um dado período, podendo ser diário, semanal, mensal etc. Marion (2015) aponta que toda pessoa possui seu fluxo de caixa, quanto entrou e saiu de dinheiro. Porém, algumas controlam na própria memória, outras pelo extrato do banco ou em anotações. Segundo o autor isto é insuficiente, pois não proporciona total controle sobre o que ganha e gasta, levando ao endividamento. Um exemplo de fluxo de caixa pessoal pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2

Fluxo de Caixa Pessoal

Operacional	Projetado	Realizado	Varição
(+) RECEITAS			
Salário Líquido			
(=) Total das receitas			
(-) DESPESAS			
Água, luz e gás			
Alimentação			
Transporte			
(=) Total das despesas			
(+) Investimentos			
(-) Empréstimos e Financiamentos			
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Henn (2015, p. 72).

As pessoas que realizam o fluxo de caixa estão mais bem preparadas para a tomada de decisão, pois elas conseguem ver os recursos disponíveis para gastos ou investimentos (Ferreira, 2006). Geralmente, este demonstrativo é o mais utilizado por quem não tem conhecimento aprofundado sobre contabilidade, pois simplesmente criam uma planilha com as entradas e saídas de recursos ao longo do mês (Nunes, 2006).

2.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Silva (2007, p. 22) dispõe que “a demonstração do resultado do exercício é um relatório com o objetivo de apurar e representar um resumo ordenado de toda receita e despesa”. Esta demonstração oferece uma análise mais objetiva das contas de resultado, facilitando a tomada de decisão.

Segundo Santos (2009), a demonstração do resultado do exercício refere-se a todas as receitas e despesas realizadas pela pessoa, acumuladas no período, independentemente de terem sido recebidas ou pagas. Segue uma estrutura da DRE pessoal, conforme Tabela 3.

Tabela 3
Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal

	DRE	R\$
Receita Total		
Receita de Atividade Profissional		
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão etc.)		
(-) Despesa Total		
Despesas Básicas (alimentação, higiene, educação, moradia etc.)		
Despesas Tributárias		
Despesas Financeiras		
Outras Despesas		
(=) Resultado antes do Imposto de Renda		
(-) Imposto de Renda		
(=) Resultado Líquido		

Fonte: *Adaptado de Santos (2009, p. 37).*

Nota-se que, por meio da DRE a pessoa tem acesso à apuração do resultado observando somente as receitas e gastos, sem considerar a movimentação de caixa. Ele facilita a visualização das despesas tributárias, principalmente a do Imposto de Renda.

2.3.4 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade em determinada data. Representa uma posição estática da mesma. O balanço apresenta os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações), bem como o Patrimônio Líquido, que é resultante da diferença entre o total do ativo e passivo. Ferreira (2006, p. 23), define o balanço patrimonial como a “fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em determinada data”.

“O balanço familiar é a tentativa de medir como uma família está administrando seu capital humano” (Hughes, 2006, p. 43). Assim como as pessoas jurídicas, as pessoas físicas devem conhecer sua capacidade financeira. O autor complementa que o balanço familiar também deve mostrar os ativos, riscos e o patrimônio líquido, porém, com campo de avaliação ampliado para cada categoria. Segue um exemplo de balanço patrimonial, Tabela 4, adaptado às necessidades das pessoas físicas.

Segundo Tommasi e Lima (2007), não existe regra única para a elaboração do balanço patrimonial pessoal, apenas recomendação de que as informações sejam separadas em quatro grupos distintos: Ativos circulantes (devem ser incluídos os bens, propriedades ou aplicações que podem ser vendidos rapidamente em poucos dias); Ativos não circulantes (devem ser incluído os bens, propriedades e aplicações que não conseguem ser vendidos rapidamente ou se forem, geram custos adicionais); dívidas (as dívidas devem ser agrupadas de acordo com seu prazo, em curto e longo prazo); e patrimônio líquido (é a diferença calculada entre o total do ativo e o total das dívidas, ou seja, é a riqueza da pessoa física).

Tabela 4
Balanço Patrimonial Pessoal

Balanço Patrimonial			
ATIVOS	R\$	PASSIVOS	R\$
Ativo circulante		Passivo circulante	
Dinheiro disponível e/ou em conta corrente		Creditário	
Dinheiro em aplicações financeiras		Empréstimos bancários	
Salários a receber		Mensalidade escolar	
Aluguel a receber		Impostos e taxas	
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Contas a receber (venda de patrimônio)		Financiamentos	
Investimentos		Patrimônio Líquido	
Bens primários (alimentos, vestuário, etc.)		Capital + reservas	
Bens móveis, imóveis, e societários		Resultados Acumulados	
Total do ativo		Total do Passivo	

Fonte: Henn (2015, p. 74).

No balanço patrimonial pode-se identificar a capacidade de caixa disponível para pagar as dívidas, realizando o confronto entre o ativo circulante e o passivo circulante. Além disso, analisar todos os investimentos realizados a participação do capital de terceiros em relação aos recursos próprios, e avaliar a própria riqueza acumulada do indivíduo. Sendo assim, o balanço patrimonial torna-se uma ferramenta fundamental de gerenciamento (Hughes, 2006).

2.4 Estudos na Área

Variáveis como escolaridade, estado civil, idade e nível de renda foram identificadas por Diniz, Vieira, Potrich e Campara (2014) como fatores diretamente associados ao bem-estar financeiro. Os autores contataram que os indivíduos com pós-graduação, as pessoas casadas, os mais velhos, os maiores níveis de renda possuem melhor bem-estar financeiro.

O estudo de Ottani, Carvalho, Campos e Da Cunha (2016) demonstrou que aproximadamente 34% dos alunos de determinada universidade utilizam ferramentas financeiras para controlar e registrar suas receitas e despesas, além de utilizar os conhecimentos contábeis para analisar mensalmente o orçamento de forma eficiente. De acordo com a pesquisa, 33% utilizam o orçamento familiar, e 24% utilizam o fluxo de caixa para auxiliar na

gestão de suas finanças pessoais e somente 3% dos discentes utilizam outras demonstrações como balanço patrimonial ou demonstração do resultado do exercício (Ottani *et al.*, 2016).

Em paralelo a este estudo, Araújo, Domingos e Thomas (2015) concluíram em sua pesquisa que 71% dos acadêmicos de Ciências Contábeis de outra instituição costumam realizar o controle de suas finanças e procuram realizar economias para futuros investimentos, sendo que a maioria (56%) utilizam a caderneta de poupança como meio de investimento. Foi verificado que a maioria das mulheres entrevistadas compromete mais da metade de sua renda mensal com obrigações a pagar. Já entre os homens, poucos comprometem a mesma porcentagem de sua renda mensal com obrigações (Araújo *et al.*, 2015).

Ainda sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais, Queiroz, Valdevino e Oliveira (2020), ao analisarem a percepção dos discentes em ciências contábeis de duas instituições, identificaram que 61,67% dos alunos em uma, e 57,78% em outra, acreditam que a utilização dos demonstrativos contábeis pode contribuir sobremaneira para uma melhor gestão das finanças. No entanto, foi observado que, mesmo inseridos em um ambiente acadêmico da área, em uma das universidades 67,64% os discentes consideram possuir um alto ou médio grau de endividamento, devido ao fato de não participarem de eventos voltados para a educação financeira, apesar de utilizarem controles pessoais.

Já Silva, Silva e Carraro (2017) buscaram identificar de que forma a Contabilidade poderia auxiliar as pessoas na realização do controle orçamentário pessoal. Os resultados apontaram que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida, por meio da gestão apropriada de suas finanças pessoais.

Se tratando de educação financeira, a pesquisa de Claudino, Nunes e Silva (2008) apurou que os servidores públicos mais velhos de uma determinada universidade possuem menos conhecimento sobre o assunto. Foi constatado também que quanto maior a renda e a escolaridade, maior o nível de educação financeira dos servidores técnicos-administrativos (Claudino *et al.*, 2008).

Com relação ao ensino, não se verifica uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de Educação em Finanças Pessoais. Segundo Saito (2007), uma das dificuldades encontradas é a disponibilidade de profissionais capazes de preparar os educadores para atuarem no processo de Educação em Finanças Pessoais. O autor sugere que as próprias instituições devem incentivar seus discentes a utilizarem as técnicas contábeis também para o uso pessoal, tendo em vista auxiliar na gestão de suas finanças (Saito, 2007).

Por outro lado, ao analisar o comportamento financeiro de pessoas, antes e durante o seu ingresso no ensino superior, Maniçoba (2017) identificou, estatisticamente, que o nível de escolaridade pode influenciar de modo positivo o comportamento financeiro. O estudo concluiu que o nível de ensino superior proporcionou bons resultados em relação à forma de realizar compras e ao processo de gestão dos recursos pessoais.

3 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo de caso com os docentes em Contabilidade das instituições de ensino superior de Governador Valadares, com metodologia classificada como aplicada, para compreender o que há de mais essencial e característico para o grupo (Fonseca, 2002), quanto a utilização das demonstrações contábeis em suas finanças. Sua natureza foi de caráter descritivo, pois teve como intuito descrever quais são as práticas contábeis que esses profissionais utilizam na gestão de seu próprio patrimônio. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou

fenômeno, e deverá ocorrer quando o propósito do estudo for descrever características de algum grupo.

Neste sentido, usou-se a estatística descritiva, que segundo Santos (2018), é o conjunto de procedimentos e técnicas que servem para recolher, organizar, sintetizar e descrever os dados. Estes foram organizados em uma planilha de cálculos e posteriormente processados por meio de um programa estatístico.

Quanto à natureza dos dados, foram considerados dados primários através do levantamento (*survey*). Segundo Fonseca (2002) esse tipo de pesquisa pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Governador Valadares, cidade localizada na região do Vale do Rio Doce, interior do estado de Minas Gerais. O referido município foi escolhido por ser um dos maiores em população e IDH da região segundo o IBGE (2010). A cidade conta com quatro instituições de ensino superior que possuem o curso de Ciências Contábeis, sendo três destas particulares e uma sendo *campus* avançado de uma universidade federal.

A coleta de dados consistiu na aplicação de questionário., que, segundo Vergara (2012), é um instrumento composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário composto por 21 perguntas objetivas, divididas em quatro seções.

A primeira seção foi constituída de seis perguntas, de 1 a 6, referente ao perfil de cada respondente, e a conhecer em qual instituição o profissional trabalha. A segunda seção, perguntas de 7 a 9, buscou conhecer a formação acadêmica, e para quais cursos o docente leciona. A terceira seção, com as questões 10 a 19, avaliaram o uso das técnicas contábeis pelos docentes, como lidam com as dívidas e qual o comportamento dos familiares com relação à gestão do patrimônio pessoal. Por fim, as questões 20 e 21 da quarta e última seção, foram destinadas a conhecer a presença e importância da contabilidade pessoal em cada instituição de ensino.

A população escolhida para aplicação do questionário correspondeu a todos os professores que compõem o departamento de Ciências Contábeis de suas respectivas instituições, totalizando 48 profissionais. O mesmo foi preenchido no formulário do *Google Docs*, enviado por e-mail, e de maneira presencial, aos que não responderam online. Após esse procedimento, obteve-se 37 respostas, o que corresponde a uma amostra significativa de 77% da população total dos docentes que fizeram parte da pesquisa.

Ressalta-se que, embora os profissionais se identificassem ao responder ao questionário, todos os dados foram tratados de forma impessoal e anônima para resguardar a confidencialidade das informações e dos docentes. Os dados foram tabulados por meio de uma matriz no *Microsoft Excel*. Em seguida as 22 questões fechadas foram codificadas e exportados para o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Por fim, foram geradas tabelas de frequência, que proporcionaram uma análise descritiva dos 37 questionários aplicados.

4 Resultados e Análises

Analisando a primeira seção de questões, em relação ao perfil dos pesquisados, foi constatado que aproximadamente 49% são professores do sexo masculino e 51% são do sexo feminino. Em relação à faixa etária, aproximadamente 65% dos docentes possuem mais de 41 anos, o que pode indicar um corpo docente experiente.

A porcentagem de casados ultrapassa 70% e somente 11% são solteiros. Se tratando do perfil familiar apenas 24% não possuem dependentes, o restante possui no mínimo um dependente. Questionados sobre o patrimônio mais de 70% possuem rendimentos familiares acima de R\$ 5.000,00 mensais, e aproximadamente 8% possuem rendimentos abaixo de R\$ 3.500,00 mensais como demonstrado na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5*Rendimento familiar mensal do docente*

Faixa de rendimento (R\$)	Porcentagem
0 -- 3500	8,1%
3500,01 --5000	21,6%
5000,01 --10000	37,8%
Acima de 10000,01	32,4%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quando questionados na segunda seção de perguntas, sobre a formação acadêmica, 37,8% são graduados apenas em Ciências Contábeis, seguido por Ciências Econômicas (5,4%), Administração (8,1%) e Direito (8,1%). Outros 21,6% são formados em Contábeis e em alguma outra área, aumentando a porcentagem de docentes formados em contabilidade para 59,4%.

Embora esse percentual dos professores tenha formação em contabilidade, 87% do total da amostra ministram aula para turmas de ciências contábeis. Como demonstrado na Tabela 6 a seguir, 29,7% lecionam exclusivamente para alunos de contabilidade, sendo que aproximadamente 57% ministram tanto para contábeis quanto para outros cursos, como Administração e Direito. Aproximadamente 13% dos professores alegaram não ministrar aulas para discentes em contabilidade, embora pertencentes ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis em suas respectivas instituições de ensino.

Tabela 6*Cursos para os quais os docentes lecionam*

Cursos	Porcentagem
Ciências Contábeis	29,7%
Administração	5,4%
Direito	2,7%
Outras	5,4%
Mais de uma	56,8%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Em relação ao grau de escolaridade dos profissionais participantes, a maioria possui mestrado e doutorado (56,8%), independente da sua área de formação. Os que possuem pós-graduação Lato Sensu correspondem a 40,5% e apenas um professor (2,7%) alega não possuir. Este fato demonstra que os docentes das instituições de ensino em Governador Valadares possuem alta capacitação em suas áreas de conhecimento.

Quando questionados sobre a utilização da contabilidade para gestão do próprio patrimônio, quase 50% dos docentes afirmam que nunca utilizaram sequer uma adaptação de demonstração contábil para controle do patrimônio, embora a considerem importante. Do total, apenas 5% aproximadamente não acreditam ser relevante o seu emprego.

Tabela 7

Utilização das demonstrações contábeis.

Utilização	Porcentagem
Considera importante e utiliza	45,9%
Considera importante, mas não utiliza	48,6%
Não considera importante	5,4%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Entre os docentes que utilizam demonstrações contábeis adaptadas para a gestão do patrimônio pessoal, a mais empregada é o Fluxo de Caixa. Aproximadamente 33% utilizam essa ferramenta como auxiliadora da manutenção de suas finanças, demonstrado na Tabela 4. Em comparação, a pesquisa realizada por Ottani *et al.* (2016) demonstrou que 24% dos alunos de uma determinada universidade utilizam o Fluxo de Caixa para auxiliar na gestão de suas finanças.

Na Tabela 8 também é observado que 32,4% não utilizam sequer uma demonstração contábil e o Balanço Patrimonial é utilizado por somente 2,7%, seguido da Demonstração do Resultado do Exercício (8,1%). Comparando com os demais resultados obtidos por Ottani (*et al.*, 2016), é observado que a relação entre os professores e alunos, em se tratando da utilização das demonstrações contábeis, são próximas, já que apenas 3% dos alunos utilizam o Balanço Patrimonial e 64% dos mesmos não utilizam nenhuma adaptação de demonstração.

Tabela 8

Demonstrações adaptadas para atender as necessidades pessoais.

Demonstrações adaptadas	Porcentagem
Nenhuma	32,4%
Balanço Patrimonial	2,7%
DRE	8,1%
Demonstração do Fluxo de Caixa	32,4%
Mais de uma	24,3%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

A princípio, foi surpreendente averiguar que quase 1/3 (um terço) dos respondentes não utilizam as demonstrações contábeis, considerando que mais da metade dos entrevistados possuem formação em Ciências Contábeis, a qual, em tese, daria condições aos docentes de aplicarem na prática aquilo que sabem e ensinam aos alunos. Todavia, é sabido que a literatura que compõe as grades curriculares aborda os aspectos ligados principalmente ao patrimônio das empresas, devido à complexidade das questões legais e operacionais que as envolve, deixando

em segundo plano os estudos sobre contabilidade pessoal e familiar, conforme aponta o trabalho de Nunes (2006).

Partindo do pressuposto de que a renda e a escolaridade são diretamente proporcionais ao nível de educação financeira (Claudino *et al.*, 2008) e visto que grande parte da amostra desta pesquisa é composta por professores com alta formação acadêmica na área de Contabilidade e com renda acima dos R\$5.000,00, é deduzido que a maioria dos professores estejam com as dívidas controladas.

Em relação às dívidas é interessante observar na Tabela 9 que quase 68% dos professores se atentam aos juros gerados com o atraso de contas, e buscam pagar suas contas em dia para evitá-los, demonstrando que possuem educação financeira, o que envolve a utilização de conceitos inerentes à contabilidade.

Tabela 9

Em relação as dívidas.

Questão	Porcentagem
Paga contas em atraso	2,7%
Utiliza o limite do cheque especial/cartão de crédito	29,7%
Sempre paga as contas em dia para evitar juros	67,6%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quando questionados sobre a separação do dinheiro pessoal e da família a fim de exercer maior controle sobre o mesmo, com exceção de apenas um docente que não respondeu a essa questão, aproximadamente 50% afirmaram não haver nenhum tipo de separação entre os rendimentos dos integrantes da família. O dinheiro sempre é separado por 24,3% e a mesma porcentagem garante que ocasionalmente existe a segregação dos rendimentos para atender algum objetivo específico da própria família, como demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10

Separação entre o dinheiro pessoal e familiar.

Ação	Porcentagem
Sempre é separado	24,3%
Não há separação	48,6%
Ocasionalmente para atender algum objetivo da família	24,3%
Total Válido	97,3% (36)
Não respondeu	2,7%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Autores como Gallagher (2008) e Diniz *et al.* (2014) retratam as formas de gerenciamento de recursos, tanto para investimento e retorno quanto para o bem-estar financeiro, os mais utilizados pelos indivíduos visando a satisfação pessoal e ou familiar. Isso se torna uma oportunidade para controlar seu patrimônio, valendo-se das demonstrações contábeis, conforme argumenta Tommasi e Lima (2007).

Visto que as práticas contábeis não são tão utilizadas pelos professores, é de se supor que o nível de endividamento destes estaria elevado, contrariando a inferência feita anteriormente. Porém, não é o que acontece de fato. Como demonstrado na Tabela 11 a seguir, quase 65% afirmam que no máximo 1/4 de seus rendimentos estão comprometidos com dívidas, como financiamentos imobiliários, de automóvel, dentre outros. Já 8,1% afirmam que no mínimo 76% de seus rendimentos estão comprometidos com dívidas, estando em situação financeira desconfortável visto o pouco dinheiro que sobra de seus ganhos mensais.

Tabela 11

Renda mensal comprometida com dívidas.

Porcentagem da renda	Porcentagem
0% -- 25%	64,9%
26% -- 50%	16,2%
51% -- 75%	2,7%
76% -- 100%	8,1%
Total Válido	91,9% (34)
Não respondeu	8,1%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Do total dos casados, aproximadamente 65% conseguem manter o endividamento abaixo de 25% da renda familiar e quase 15% possuem dívidas que comprometem mais da metade de seus rendimentos. Dos homens, aproximadamente 84% possuem dívidas que comprometem no máximo 1/4 de seus rendimentos, demonstrando que o percentual de suas dívidas é baixo em comparação com sua renda. A mesma porcentagem refere-se aos que utilizam alguma ferramenta contábil para gestão do patrimônio. Das mulheres, por sua vez apenas 47,36% possuem dívidas que comprometem menos que 1/4 de seus rendimentos.

Foi observado que os professores do sexo masculino conseguem controlar melhor os gastos em comparação com as mulheres. Estes dados estão em conformidade com os resultados da pesquisa de Araújo (*et al.*, 2015), que verificou que das mulheres entrevistadas, maioria compromete mais da metade de sua renda mensal com obrigações a pagar, já entre os homens, poucos comprometem a mesma porcentagem de sua renda mensal com obrigações.

Sobre os financiamentos, 24,3% dos professores afirmam não possuir, e 21,6% possuem mais do que um financiamento ativo. O financiamento imobiliário está presente em aproximadamente 16% dos lares pesquisados, seguido de financiamentos de automóvel (10,8%), consignações (8,1%) e outros (16,2%).

Os professores possuem conhecimento quanto ao controle e administração do dinheiro familiar, mesmo sem utilizar as demonstrações contábeis propriamente ditas. Contudo, uma ferramenta é bastante empregada, visando estimar os gastos futuros e manter o controle das finanças, o orçamento financeiro familiar. Conforme argumentam Lacombe e Helborn (2015), na era do conhecimento, do capital intelectual, é de fundamental importância que os conceitos orçamentários possam ser aplicados e expandidos para todas as áreas da vida, da mesma forma que as organizações se valem desse ferramental para condução dos negócios.

Mais de 86% dos professores exercem a prática de elaboração do orçamento familiar seja com frequência ou eventualmente como mostrado na Tabela 12. Embora simples, o orçamento é uma ferramenta contábil importante e eficaz para gestão financeira.

Tabela 12
Elaboração do orçamento familiar.

Ação	Porcentagem
Não elabora	13,5%
Para controlar receitas e despesas	48,6%
Apenas em alguns meses	8,1%
Para servir de guia no momento de traçar os objetivos financeiros	29,7%
Total	100% (37)

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Se por um lado a utilização das demonstrações contábeis são semelhantes entre os professores deste estudo e os alunos da pesquisa de Ottani *et al.* (2016), com relação ao orçamento pessoal a maioria dos professores o utilizam, diferentemente dos discentes que correspondiam apenas a 33%. Os resultados de Silva *et al.* (2017) apontaram que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

Com relação ao dinheiro, quase 30% afirmam que há uma parcela fixa de seus rendimentos que é poupada visando a segurança financeira da família e mais da metade poupa alguma vez. Somente 8,1% alega não possuir nenhum tipo de poupança, 29,7% possui um valor fixado de seus rendimentos destinados a este fim, 51,4% economiza algumas vezes e quase 11% destina todo valor excedente para a poupança. Outro ponto interessante é que de certa forma esses docentes conseguem influenciar seus familiares a serem prudentes quando o assunto é gestão financeira familiar.

Segundo os docentes todos ou a maioria de seus familiares são prudentes com os recursos financeiros (45,9%), regularmente a família demonstra prudência (43,2%). Apenas 5,4% dos professores percebem que seus familiares não são prudentes com a gestão financeira. Também é interessante que quase 80% afirma que sempre pesquisa preços antes de comprar alguma coisa, reafirmando que embora não utilizem demonstrações contábeis específicas, assumem uma postura de controle sobre seu patrimônio, incentivando por vezes seus familiares.

No quarto e último bloco de questões composto pelas perguntas 20 e 21, quando questionados sobre a importância que os alunos possuam conhecimento sobre a utilização da contabilidade para gestão do patrimônio pessoal a resposta foi unânime, todos afirmam que é importante educar os discentes em relação ao controle do patrimônio através das práticas contábeis. Porém essa importância contempla apenas o campo teórico, já que somente 24,3% afirmam possuir alguma matéria específica de contabilidade aplicada às pessoas físicas nas instituições em que lecionam, como demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13*Existência de disciplinas específicas de Contabilidade Aplicada às Pessoas Físicas*

Resposta	Porcentagem
Não	56,8%
Sim, como matéria obrigatória	18,9%
Sim, como matéria optativa	5,4%
Total Válido	81,1% (30)
Não respondeu	18,9%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Considerando que 18,9% não souberam responder essa pergunta e que, aproximadamente, 57% alegam não possuir alguma matéria específica em suas instituições, pode-se afirmar que há pouca participação das instituições de ensino superior no processo de educação financeira em finanças pessoais, reafirmando o que foi levantado por Saito (2007) em seu estudo. Percebe-se, portanto, a importância de se incentivar a temática nas instituições, com o intuito de propagar os estudos sobre as demonstrações contábeis e a sua aplicação nas finanças de seus usuários.

5 Considerações Finais

O presente estudo buscou identificar se os docentes de contabilidade, das instituições de ensino superior na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, empregam os conceitos e as técnicas contábeis para a gestão do seu patrimônio pessoal. Considerando os achados da pesquisa, foi constatado que embora quase a totalidade desses profissionais considerem a contabilidade pessoal importante, menos da metade dos docentes a utilizam de alguma forma para ajudar a gerir suas finanças.

A demonstração contábil mais utilizada pelos respondentes foi o Fluxo de Caixa, adaptado para as necessidades das pessoas físicas, sendo empregado por 32,4% dos professores, proporcionando um controle de entrada e saída dos seus recursos. Também foi observado que outra ferramenta é bastante utilizada pelos docentes, é o Orçamento Pessoal, por aproximadamente 86,5% dos profissionais, seja de forma contínua ou algumas vezes ao ano.

A porcentagem de professores que utilizam o Orçamento Pessoal é próxima à dos que conseguem poupar uma parcela de seus rendimentos e que conseguem manter suas dívidas abaixo dos 25% de seus rendimentos mensais, inferindo como esta ferramenta pode ser eficiente para evitar e manter o controle sobre os endividamentos. Embora as práticas contábeis de a maioria dos professores se limitem na elaboração do orçamento e do acompanhamento dos fluxos de caixa, é notável que consigam gerir seu patrimônio, evitando o endividamento excessivo, manter investimentos e poupar dinheiro. É importante frisar que estes professores conseguem influenciar seus familiares a serem prudentes com os recursos financeiros.

De forma geral, apesar de a maioria não ter o hábito de utilizar as demonstrações contábeis adaptadas as suas necessidades pessoais, foi apurado que boa parte dos docentes consideram importante que os alunos estudem a contabilidade pessoal e as finanças pessoais em seus cursos. Entretanto, quase 60% admitem que não existe uma matéria específica sobre o assunto nas instituições que lecionam, confirmando que o tema continua pouco explorado.

Por meio do referencial teórico levantado e dos estudos a respeito do tema do presente trabalho, foi possível alcançar os objetivos propostos, posto que foi averiguado a utilização das demonstrações contábeis pelos docentes, a relação dos conceitos da contabilidade aplicada as pessoas físicas e a comparação com outras pesquisas sobre o tema. Quanto a isto, o caso do trabalho mais recente é o de Queiroz *et al.* (2020), o qual contou com a participação de discentes de cursos de Ciências Contábeis para averiguar se os mesmos utilizam a contabilidade como ferramenta para o controle do endividamento e da inadimplência.

Desta forma, este artigo é original por envolver professores de contabilidade, que, em tese, possuem conhecimento aprofundado sobre o assunto, e poderiam auxiliarem seus alunos a implementarem na prática o que é vivenciado em sala de aula. O assunto poderia ser mais abordado nas universidades e faculdades, disseminando conhecimentos úteis para os discentes aplicarem em suas finanças pessoais. No que tange às limitações do estudo, frisa-se a não participação do total de docentes levantados a priori para as entrevistas e a impossibilidade de se estender os resultados para outras instituições, visto que cada indivíduo possui características específicas e vivências culturais diferentes.

Sugere-se para novos estudos, a ampliação da pesquisa para os discentes das instituições estudadas, com o intuito de fazer um paralelo com os achados deste trabalho, bem como para além da própria cidade de Governador Valadares. Outras pesquisas na área podem ser elaboradas utilizando o mesmo roteiro, buscando averiguar as práticas contábeis de docentes em outras regiões ou até mesmo comparando o nível das práticas contábeis entre professores atuantes e contadores que trabalham em escritórios e empresas em geral.

Referências

Adriano, S. (2022). *Contabilidade geral 3D* (5a ed.). São Paulo: Juspodivm.

Araújo, G. S. R., Domingos, G., & Thomas, J. A. (2015). Finanças Pessoais: Um estudo de caso com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa - FALURB de Marechal Cândido Rondon – Paraná. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC*. Recuperado de https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20151027-201207_arquivo.pdf

Banco Central do Brasil. (2014). *Pesquisa Qualitativa Sobre o Processo de Endividamento (Resultados Preliminares)*. Brasília. Recuperado de http://www.bcb.gov.br/pec/apron/apres/Pesquisa_Endividamento.pdf

Beuren, I. M., & Colauto, R. D. (2003). *Coleta, análise e interpretação dos dados. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA. (2015). *Orçamento pessoal*. Recuperado de https://www.forluz.org.br/ParaViverMelhor/Planilhas/Recursos%20%C3%A9Ateis/03_Planilha_BMeFBovespa_OrcamentoPessoalEdu.xls

Campos, A. R. (2015). *A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos consumidores* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Carvalho, V. (1999). *Educação Matemática: Matemática e Educação para o Consumo* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Silva, F. C. (2008). Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. *Anais do VIII Seminários de Administração – SemeAd*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2011). *CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis*.

Diniz, A. P. C., Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., & Campara, J. P. (2014). Influência das variáveis socioeconômicas e demográficas no bem-estar financeiro: um estudo do comportamento maranhense. *Revista Uniabeu*, 7(17), 218-234. Recuperado de <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1463>

Ewald, L. C. (2003). *Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica*. Rio de Janeiro: Bertrand.

Ferrari, E. L. (2018). *Contabilidade Geral* (15a ed.). Rio de Janeiro: Impetus.

Ferreira, R. (2006). *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. São Paulo: IOB Thomson.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

Franco, H. (1997, setembro). Cursos de pós-graduação, educação profissional continuada e valorização da profissão contábil. *Anais da XXII Conferência Interamericana de Contabilidade*, Lima, Peru, 22. Recuperado de <http://contadores-aic.org/xxii-ciclisma-peru-1997/>

Frezatti, F. (2014). *Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Gallagher, L. (2008). *Planeje seu futuro financeiro: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (2004). *Princípios de administração financeira* (10a ed.). São Paulo: Pearson Addison Wesley.

Gonçalves, P. C. (2015). *Inadimplência e endividamento das famílias brasileiras no período de 2014: algumas alternativas ao endividamento familiar*. (Monografia). Centro Universitário de Franca, Franca, SP, Brasil.

Halfed, M. (2007). *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento.

Henn, J. (2015). *A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formando em ciências contábeis*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

Hughes, J. E. (2006). *Riqueza familiar: como manter o patrimônio por gerações*. São Paulo: Saraiva.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Panorama 2010*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>

Iudícibus, S., Martins, E., Kanitz, S. C., Ramos, A. T., Castilho, E., Benatti, L., ... Domingues, R. Jr. (2019). *Contabilidade Introdutória*. (12a ed.). São Paulo: Atlas.

Lacombe, F., & Helborn, G. (2016). *Administração princípios e tendências* (3a ed.). São Paulo: Saraiva.

Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Recuperado em 10 de janeiro 2023, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm

Macedo, J. S. Jr. (2010). *A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Maniçoba, R. F. Contribuição do nível educacional no comportamento financeiro pessoal. *Revista Faz Ciência*, 19(30), 34-34. <https://doi.org/10.48075/rfc.v19i30.17547>

Marion, J. C. (2015). *Contabilidade Básica* (11a ed.). São Paulo: Atlas.

Miranda, M. O. R. (2013). *A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Moreira, R. C., & Carvalho, H. L. F. S. (2013). As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-BA: um estudo na Escola José de Anchieta. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(1), 122-137. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v3i1.225>

Nunes, P.(2006). Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoas. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 5(15), 59-72. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v5n15p59-72>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2004, outubro). *Financial Education Project. Financial Market Trends*. Recuperado de <http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>

Ottani, D. S., Carvalho, F. N., Campos, E. T., & Cunha, A. S. (2016, maio). Contabilidade aplicada às finanças pessoais: um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário

Municipal de São José. *Revista Observatório da Economia Latino-americana*, Brasil. Recuperado de <https://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/16/contabilidade.html>

Parada, A. (2011). *Introdução à contabilidade*. Recuperado de www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00

Pires, E. M. (2005). *Manual de finanças pessoais: contabilidade pessoa, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais*. (Monografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Queiroz, E. H., Valdevino, R. Q., & Oliveira, A. M. (2020). A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Conhecimento Contábil*, 1(1). Recuperado de <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/834>

Ribeiro, O. M. (2010). *Contabilidade básica fácil* (27a ed.). São Paulo: Saraiva.

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Saito, A. T. (2007). *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Santos, J. O. (2009). *Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Santos, C. M. L. S. A. (2018). *Estatística Descritiva: Manual de Aprendizagem* (3a ed.). Lisboa: Sílabo.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2008). *Guia do Empreendedor: Fluxo de Caixa e Custos na Pequena Indústria*. Recuperado de <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Fluxo-de-caixa-e-custos-na-pequena-industria>

Silva, C. T., & Rodrigues, F. F. (2015). *Curso de Contabilidade Básica* (1a ed.). São Paulo: Atlas.

Silva, S. A. & Tristão, G. (2009). *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas.

Silva, M. de L. (2007). *Contabilidade Pessoal*. (Monografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Silva, W. J., Silva, M. L. F., & Carraro, W. B. H. (2017). *A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Sousa, A. F., & Torralvo, C. F. (2003). A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. *Anais do VII Seminários de Administração – SemeAd*, São Paulo, SP. Recuperado de <http://www.ead.fea.usp.br/semead/>

Tommasi, A., & Lima, F. (2007). *Viva melhor sabendo administrar suas finanças*. São Paulo: Saraiva.

Triviños, A. N. S. (2015). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo* (2a ed.). São Paulo: Atlas.